

Livros da editora profedições

O Processo de Bolonha e a Formação dos Educadores e Professores Portugueses

Organização: José Paulo Serralheiro
Profedições
ISBN: 972-8562-14-5
pp. 263
Preço: 12 euros

Globalmente considerado, este livro poderá constituir um precioso auxiliar para situar a questão da formação de professores à luz do Processo de Bolonha. O seu mérito não reside apenas na pluralidade de perspectivas adoptadas e na complementaridade dos aspectos assumidos, mas também na qualidade da informação que veiculam e na seriedade da reflexão que proporcionam. O livro conta com a participação de vinte e três especialistas interessados no problema.

Sociedade e Território Desenvolvimento Ecologicamente Sustentado

Jacinto Rodrigues
Profedições
Grupalfa
ISBN: 972-8562-22-5
pp. 299
Preço: 12 euros

Jacinto Rodrigues é Professor Catedrático da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), onde rege actualmente a cadeira de "Ecologia Urbana" e investigador do centro de Estudos Africanos da Faculdade de Letras da mesma Universidade.

Neste livro, o autor faz uma reflexão sobre a problemática da ecologia. Explicita perspectivas para o desenvolvimento ecologicamente sustentado. Pensa processos que facilitem um decrescimento sustentável em relação a pretensas necessidades do consumismo.

São aqui apresentadas acções exemplares que podem constituir alternativas ao ensino e que estabelecem medidas de transição face ao actual modelo sustentável da sociedade dominante.

A Política "Educativa" do Colonialismo Português em África Da I República ao Estado Novo (1910-1974)

José Marques Guimarães
Profedições
ISBN: 972-8562-21-7
pp. 185
Preço: 10 euros

A política "educativa" do colonialismo português em África manifestou uma coerência de propósitos que nunca foi alterada em função da natureza do regime que, em cada momento, a traçou e aplicou.

É assim que, apesar das profundas diferenças entre a I República e o Estado Novo, não se verificou qualquer alteração do rumo da política "educativa" levada à prática por aqueles regimes nas colónias portuguesas de África. A sua continuidade traduziu-se, antes, no reforço de uma prática obscurantista ao serviço da dominação colonial. É dessa política "educativa" que aqui se trata.

Uma revolução na formação inicial de professores

Amélia Lopes, Cristina Sousa, Fátima Pereira, Rafael Tormenta e Rosália Rocha
Profedições
ISBN: 972-8562-23-3

pp. 114
Preço: 11 euros

A formação inicial de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico em Portugal, nos últimos 30 anos, terá sido pedagogicamente mais elaborada e mais consistente no período revolucionário (1974/76 e de 1976/79). A actual formação inicial de professores mostra uma evolução positiva na sua componente científica, mas mostra também perdas na sua vertente pedagógica. Tais mudanças devem-se, possivelmente, a uma academização ou universitarização desta formação.

Este livro pretende salientar as dimensões que caracterizaram a formação inicial no período revolucionário, tendo em vista possibilitar a integração de algumas das suas componentes nos actuais processos de formação inicial. O livro promove também, indirectamente, uma reflexão sobre a pedagogia no ensino superior.

A escola faz-se com pessoas
Undi N ta Bai?

Pascal Paulus
Profedições
ISBN: 972-8562-24-1
pp. 324
Preço: 12 euros

Pascal Paulus nasceu em Oostende (Bélgica) e formou-se como professor de ensino primário em 1977. Trabalhou, na sua terra natal, com crianças e adultos até 1986, quando se estabeleceu em Portugal. Desde então tem alternado a sua intervenção na escola do 1º ciclo com a formação de professores e a participação em projectos de desenvolvimento local. Pertence, desde 2005, ao quadro de escola da Escola Básica Amélia Vieira Luís, na Outurela.

O autor faz uma retrospectiva sobre a própria formação, fruto da interacção com outras pessoas em que os papéis de formador e formando se cruzam continuamente e onde a pedagogia institucional e a pedagogia do oprimido deixaram marcas.

Encaminha para a história pormenorizada do seu primeiro ano de trabalho numa escola de bairro, no ensino público português. Relata, sob forma de diário, as angústias, as crises e os sucessos que sente como professor de um grupo de crianças com 7 e 8 anos de idade.

Crítico da escola castradora, defende uma intervenção educativa em que a construção de sentido permita às crianças aprender mais e melhor.